



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DJALMIR GOMES DOS SANTOS

**FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O
MERCADO DE TRABALHO: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da
UFPB**

**JOÃO PESSOA
2014**

DJALMIR GOMES DOS SANTOS

**FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O
MERCADO DE TRABALHO: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da
UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. MS. Valdineide dos Santos Araújo.

**JOÃO PESSOA
2014**

DJALMIR GOMES DOS SANTOS

**FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O
MERCADO DE TRABALHO: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da
UFPB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. MS. Valdineide dos Santos Araújo (Orientadora)

Instituição: UFPB

Membro: Prof. MS. Edmery Tavares Barbosa

Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Instituição: UFPB

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.

Dedico este trabalho aos meus pais,
Djalma Felipe dos Santos e Maria Auzeni
Gomes dos Santos, pelo apoio e incentivo
durante toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as bênçãos que ele me proporcionou e continua proporcionando na minha vida.

Aos meus pais, por serem as pessoas que mais contribuíram para minhas conquistas, sempre me apoiando e incentivando.

À minha família, que sempre torceu e me apoiou na superação das dificuldades.

Ao meu tio José Lusmá Felipe dos Santos, pelo apoio concedido e que muito contribuiu para que eu conseguisse superar as dificuldades.

À todos os colegas da Universidade, em especial aos meus grandes amigos Claudio de Lima Menezes e Rafael de Lucena Cavalcanti, os quais considero verdadeiros irmãos.

Aos professores, que se dedicam em dividir os conhecimentos necessários, sempre com amor e carinho. Em especial à minha orientadora, professora Valdineide dos Santos Araújo, pela dedicação, paciência e apoio durante a realização deste trabalho.

“A educação é um bem fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação do mundo, porque não há notícia de um país que tenha conseguido alcançar elevados índices de qualidade de vida sem antes ter educado seu povo de modo satisfatório”.

Carlos Eduardo Barros Leite

RESUMO

O mercado mostra-se cada vez mais exigente em relação às habilidades e competências que os profissionais contábeis devem possuir para o exercício de suas atividades. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa envolveu 105 alunos que estavam cursando os 7º e 8º períodos diurno, e 9º e 10º períodos noturnos do curso de Ciências Contábeis da UFPB. A metodologia utilizada teve por base a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário. As variáveis investigadas se relacionam com o perfil do aluno, exigências profissionais em relação às demandas do mercado, competências necessárias e percepção do aluno sobre a formação acadêmica que está recebendo e sua preparação para ingressar no mercado de trabalho. Observou-se que os alunos, em sua maioria, não participam regularmente de atividades extracurriculares, como congressos, seminários e palestras, também não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado, e, de forma mais incisiva, revelam discordância em relação à adequação da grade curricular do curso da UFPB à formação do contador atual. Conclui-se que, a IES deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores que assegure aos estudantes condições de inserção profissional.

Palavras-chave: Ensino superior. Contador. Mercado de trabalho. Exigências profissionais. Competências.

ABSTRACT

The market proves to be increasingly picky about the skills and competencies that accounting professionals must have in order to carry out their activities. The objective of this research was to understand the perceptions of students of Accounting at Federal University of Paraíba – UFPB, as the academic education they are receiving professional training and who understand have to enter the labor market. The research involved 105 students who were attending the 7th and 8th day periods and 9 and 10 nighttime periods of Accounting Course at UFPB. The methodology used was based on exploratory qualitative research and descriptive research with quantitative approach through literature searches and questionnaire. Variables investigated relate to the student's profile, professional requirements in relation to market demands, skills required and perception of students on academic education they are receiving and their preparation for entering the job market. It was observed that students, mostly not regularly participate in extracurricular activities such as conferences, seminars and lectures, do not indicate the degree of total agreement that are acquiring the necessary skills to enter and operate in the market, and so more incisive, reveal disagreement regarding the suitability of the curriculum of the course UFPB the formation of the current counter. It is concluded that the HEI should prioritize the development of competencies, skills, values that ensure students employability conditions.

Keywords: Higher education. Counter. Labor market. Professional requirements. Skills.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Gênero.....	33
Gráfico 2 - Faixa etária.....	33
Gráfico 3 - Estado civil	34
Gráfico 4 - Onde cursou o ensino médio.....	34
Gráfico 5 - Atividade remunerada durante o curso.....	35
Gráfico 6 - Atividade profissional atual.....	35
Quadro 1 - Organização curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis	16
Tabela 1 - Exemplo de avaliação das barreiras de entrada	31
Tabela 2 - Bloco II: Exigências profissionais	36
Tabela 3 - Bloco III: Competências: conteúdos curriculares específicos.....	38
Tabela 4 - Bloco IV: Percepção do aluno quanto à formação e ingresso no mercado..	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CES - Câmara de Educação Superior
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade
- CFE - Conselho Federal de Educação
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- IES - Instituições de Ensino Superior
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- ISAR - *International Standards of Accounting and Reporting*
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases
- MEC - Ministério da Educação
- OMC - Organização Mundial do Comércio
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PMEC - Programa Mundial de Estudos em Contabilidade
- RM - Ranking Médio
- TI - Tecnologia da Informação
- UFPB - Universidade Federal da Paraíba
- UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Delimitação do tema e formulação do problema de pesquisa	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	Justificativa	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	O ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil	14
2.2	Estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis	16
2.2.1	Aspectos específicos da formação do Contador	19
2.3	O novo perfil do profissional contábil	22
2.3.1	Habilidades e competências profissionais frente às exigências do mercado atual	23
2.3.2	O papel das IES diante da formação do novo perfil do profissional contábil	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1	Caracterização de pesquisa	28
4.2	Campo da pesquisa	28
4.3	Universo e amostra	29
4.4	Coleta dos dados	30
4.5	Tratamento dos dados	30
4.6	Variáveis	31
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
5.1	O curso de Ciências Contábeis da UFPB	32
5.1.1	Perfil de alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB	32
5.1.2	Percepção dos alunos quanto à formação e o ingresso no mercado de trabalho	35
6	CONCLUSÃO	41
6.1	Considerações finais	42
6.2	Recomendações	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA O LEVANTAMENTO DE DADOS	50
	ANEXO A: COMPOSIÇÃO CURRICULAR CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	53

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior da Contabilidade deve propiciar a construção de um perfil profissional com base na responsabilidade social e na formação técnico-científica através de uma abordagem integrada com outras áreas do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais dotados de competências que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais, conforme o Parecer CNE/CES 289/2003 e Resolução CNE/CES 10/2004. (BRASIL 2003; 2004).

Assim, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2004), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho continuamente exigidos pela sociedade diante da heterogeneidade das mudanças sociais sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias. Esse cenário requer contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele “[...] se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes”. (BRASIL, 2004b, p. 4).

Além disso, Cardoso *et al.* (2006), já afirmavam que as demandas de mercado têm exigido dos profissionais contábeis a ampliação de suas habilidades e competências para atender de forma eficaz as exigências que se apresentam. Nesse sentido, habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa nos processos de gestão passaram a integrar o novo perfil do profissional contábil. Isso porque, no transcorrer da história, a contabilidade também ganhou destacada importância no ambiente das organizações, já que a atividade principal do contador é produzir e gerenciar informações aos usuários de contabilidade para auxiliar e conduzir a tomada de decisões. (STROEHER; FREITAS, 2008).

Dessa forma, mudanças na cultura contábil são ocasionadas, evidenciando que o contador é peça estratégica e as informações prestadas pela contabilidade são indispensáveis para a tomada de decisões em qualquer empresa. Somado a isso, tem-se ainda o aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho, o que tem exigido que o profissional de Ciências Contábeis da atualidade torne-se o principal responsável por seu processo formativo, com capacidade para atender demandas cada vez maiores. (FISCHBORN; JUNG, 2011).

Desse cenário emerge a importância de conhecer a percepção dos alunos

do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que receberam e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.

Este estudo centrou-se nos alunos concluintes e pré-concluintes do curso de graduação de Ciências Contábeis do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1.1 Delimitação do tema e formulação do problema de pesquisa

Diante das constantes mudanças no mundo dos negócios, influenciadas, sobretudo, pelo avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação, exige-se cada vez mais que o profissional contábil tenha múltiplas habilidades. A formação em nível superior se apresenta como o elo principal entre o aluno e o mercado de trabalho capaz de propiciar o entendimento do “todo” da organização e das atuais demandas para o ingresso na vida profissional.

Muitas dessas mudanças impactam significativamente a formação acadêmica dos futuros egressos, tanto no que tange às formas de transferência dos conteúdos programáticos, quanto as suas expectativas de atuação profissional. Deste contexto, originou-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis a respeito da sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado profissional contemporâneo?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as exigências que o profissional precisa cumprir para ser aceito no mercado;

- Traçar um perfil de profissional capaz de atender às exigências do mercado;
- Investigar se os conteúdos discutidos no curso de Ciências Contábeis atendem às exigências do mercado;
- Identificar se os alunos estão absorvendo os conteúdos.

1.3 Justificativa

Este estudo apresenta como justificativa a intenção de contribuir com o aprimoramento do processo didático-pedagógico do ensino e da pesquisa em contabilidade, com base nas modificações experimentadas pela área no Brasil nas últimas décadas e que passam a delinear um novo perfil profissional para atuar nesse mercado.

Isso porque, de acordo com Schimdt *et al.* (2012), do ponto de vista do mercado, existe uma lacuna entre as habilidades vocacionais trabalhadas nas Instituições de Ensino Superior e, especialmente, no que se espera dos profissionais contábeis da área gerencial. Dessa percepção, vislumbra-se com este estudo estimular um ensino superior que tenha como princípio norteador um processo adaptativo a essa nova realidade, através da oportunidade de utilização de indicadores levantados pela pesquisa que possam servir de parâmetros para o desenvolvimento de objetivos alinhados às demandas de mercado.

A pesquisa também se justifica pela importância de se conhecer a percepção dos estudantes de Contabilidade da UFPB, uma vez que, no contexto da qualidade do ensino, muito discutida atualmente, evidências empíricas de variáveis que se relacionam ao processo de ensino-aprendizagem podem auxiliar a Instituição de Ensino Superior (IES), coordenadores e os professores no aperfeiçoamento dos processos educacionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se o aporte teórico que fundamentou este estudo.

2.1 O ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil

O curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado por meio do Decreto-Lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945, período em que o Brasil passava por momentos de significativas mudanças no campo do desenvolvimento de suas técnicas produtivas e administrativas após a Segunda Guerra Mundial (PELEIAS *et al.*, 2007). Mediante o Decreto-Lei foi estabelecido que o curso tivesse duração de quatro anos, assim como sua grade curricular e as disciplinas que deveriam ser contempladas e sua seriação.

Posteriormente, a Lei nº. 1.401/1951 dividiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, instituindo graduações distintas para Ciências Contábeis e Ciências Atuariais. Por meio desta, as disciplinas impostas pelo Decreto-Lei nº. 7.988/1945 sofreram algumas alterações, como a exclusão da disciplina de Organização e Contabilidade de Seguros do curso de Ciências Contábeis. (FREITAS *et al.*, 2011).

Ainda conforme Freitas *et al.* (2011), foi a partir da década de 1960 que o ensino superior no Brasil passou por mudanças mais significativas, como fixação da Lei nº. 4.024/1961, que criou o Conselho Federal de Educação (CFE) e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, refletindo no curso de Ciências Contábeis. O CFE, através do Parecer nº. 397/1962 dividiu o curso de Ciências Contábeis, em ciclos de formação básica e formação profissional, da seguinte forma:

As disciplinas de matemática, estatística, direito e economia pertenciam ao ciclo básico; as disciplinas de contabilidade geral, contabilidade comercial, contabilidade de custos, auditoria e análise de balanço, técnica comercial, administração e direito tributário pertenciam ao ciclo de formação profissional. (FREITAS *et al.*, 2011, p. 3-4).

Posteriormente, a Lei nº. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, revogando a Lei nº. 4.024/1961. O Art. 43 esclarece a finalidade da educação superior:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

No que tange os cursos superiores de Ciências Contábeis, Freitas *et al.* (2011), esclarecem que no ano de 2004 a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), aprovou a Resolução nº. 10/2004, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Dessa resolução extraem-se as competências e habilidades mínimas exigidas na formação profissional do futuro contabilista:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (BRASIL, 2004, Art. 4º).

Há que se considerar que essas diretrizes devem ser contempladas pelos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação e implementadas em sala de aula através dos conteúdos programáticos e por professores qualificados para tanto. Embora as universidades tenham autonomia para gerenciar seus próprios cursos, há que se observarem os conteúdos mínimos na elaboração dos currículos tal como preconizam as diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

No que tange a expressividade do curso dentre a oferta dos maiores cursos de graduação em nível nacional, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, 2011), apontou que em 2009, somando-se os cursos presenciais e na modalidade à distância, o curso de Ciências Contábeis é o 6º colocado entre os 10 maiores cursos em número de matrículas com 235.274 alunos matriculados.

No que concerne ao Nordeste brasileiro, de acordo com o último Censo da Educação Superior, realizado em 2011 e divulgado pelo INEP, destaca-se o crescimento do número de matriculados na educação superior na região, representando 19,8% das matrículas em cursos de graduação presenciais no Brasil. Em 2001 esse percentual era de 15,2% (INEP, 2011; 2013).

2.2 Estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis

No Brasil, as IES têm autonomia para elaborar seus currículos, devendo, porém, obedecer a Resolução nº 10/2004 do CES/MEC que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Os conteúdos homologados pela Resolução para a formação dos Contadores, oferecidos pelos cursos de graduação das IES estão descritos no Quadro 1, como se observam:

Quadro 1: Organização curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis

Formação Básica	Formação Profissional	Conhecimentos Teórico-Prático
Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Fonte: Resolução nº 10/2004 (CES/MEC).

É importante destacar que a Resolução 10/2004, em seu Art. 5º, evidencia a inclinação dos cursos de Ciências Contábeis às exigências de organismos internacionais, tais como a Organização Mundial do Comércio (OMC). (MULATINHO, 2007).

Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando [...]. (BRASIL, 2004).

Além do que preconiza a Resolução do CNE 10/2004, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado contábil a concentrar esforços que possam preparar com qualidade os profissionais a atuarem nesse cenário. Dessa forma, os currículos adotados pelas IES assumem grande relevância na formação dos futuros profissionais contabilistas.

Nesse sentido, enfatizam Cavalcante *et al.* (2011), sobre a latente necessidade de adaptação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis para preparar os graduandos para o novo cenário da profissão, do ensino e da pesquisa contábil que se desenha diante de uma economia globalizada. E informam:

As discussões sobre a evolução da educação contábil em nível mundial, e devido à necessidade de harmonizar as normas internacionais, em 1982 foi criado o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR). Vinculado à *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), o ISAR tem por objetivo promover estudos e debates sobre Contabilidade, incluindo a formação profissional e a divulgação e publicação de informações contábeis. (CAVALCANTE *et al.*, 2011, p. 44).

Isso levou a convergência do ensino em Contabilidade e estabeleceu uma referência internacional para a área, através de diretrizes para um ajuste mundial em relação às exigências profissionais de qualificação dos contadores, tendo como objetivo propiciar aos contadores trabalharem em subsidiárias brasileiras no exterior ou vice-versa. (MULATINHO, 2007).

Porém, como demonstrou o estudo desenvolvido por Cavalcante *et al.* (2011,

p. 51), que os currículos dos cursos de Contabilidade das 27 IES federais pesquisadas, “[...] não estão adequados ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, visto que a universidade com maior proporção de adequação alcança apenas 48,94%”. Como relatam os autores, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi a que apresentou maior proporção de adequação ao currículo mundial, “[...] com 46 disciplinas coincidentes ou similares em um total de 94” (CAVALCANTE *et al.*, 2011, p. 48).

Isso é preocupante, uma vez que, como aponta Mulatinho (2007, p. 69), “40% das empresas brasileiras já adotam normas internacionais, convertendo seus balanços a padrões internacionais”.

Outro fator que deve ser levado em consideração na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis é a ênfase na tecnologia, onde os conteúdos devem se adequar ao avanço e aos novos conhecimentos na área de Tecnologia da Informação (TI). Nesse sentido, Moreira (2005) chama atenção para o impacto tecnológico na gestão das empresas, onde a vantagem competitiva ultrapassou o mero controle de débitos e créditos, para se concentrar em habilidades no uso da TI, indo ao encontro das novas exigências do mercado contemporâneo.

Além disso, evidencia-se a importância da responsabilidade social e ambiental das empresas, o que deve refletir, inclusive, na adequação dos currículos de formação superior. Adverte Mulatinho (2007, p. 75):

[...] muitas são as notícias vinculadas sobre o impacto das empresas no meio ambiente, como por exemplo, o aquecimento global que compromete as futuras gerações da humanidade, provocado principalmente pelo paradigma atual de desenvolvimento, onde o lucro é buscado ao máximo em detrimento do melhor uso dos recursos naturais.

Dessa forma, diante do papel da Contabilidade no tratamento das informações contábeis das empresas, o profissional deve estar qualificado para ser capaz de mensurar os impactos ambientais da empresa, alinhando os fatores econômicos aos sociais.

Não menos importante, é a postura ética e moral que recai sobre a atuação do profissional contabilista. Para o Conselho Federal de Contabilidade. (CFC, 2003), o conceito de Ética Profissional fundamenta-se em uma série de normas que

direcionam o indivíduo à aquisição de hábitos e à formação do caráter, incluindo os deveres e os direitos que são inerentes a cada profissional em seus respectivos campos de atuação e que devem prevalecer nas relações com seus colegas de trabalho.

Isto é importante uma vez que as empresas, de modo geral, têm dado destacada importância para as relações de confiança no ambiente organizacional e que são permeadas por atitudes morais e éticas que orientam as relações interpessoais. Nessa direção, ressalta-se que os profissionais devem adotar uma conduta ética e esta deve ser apreendida desde a sua formação, não se deixando levar por atitudes inescrupulosas que possam comprometer sua carreira profissional.

2.2.1 Aspectos específicos da formação do Contador

Os aspectos específicos da formação do Contador, elencados por Mulatinho (2007), são: exame de suficiência, flexibilidade curricular, modificação ou atualização curricular, educação continuada, carga horária prática e carga horária do curso.

O Exame de Suficiência para os bacharéis em Ciências Contábeis, criado em 1999 e suspenso em 2005, foi novamente adotado em 2011 pelo Conselho Federal de Contabilidade, instituído pela Lei nº 12.249/2010, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46. A nova redação do Artigo estabelece:

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. (BRASIL, 2010).

Para o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2010) o Exame de Suficiência não se resume a uma prova para medir conhecimentos e legalizar o registro profissional, mas de um instrumento indispensável para deflagrar a modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis em todo país.

Além disso, o Exame estimula os profissionais a se manterem atualizados. A exemplo do que se observa nos Estados Unidos, a cada dois anos é preciso renovar a licença e cursar anualmente um mínimo de 80 horas de disciplinas contábeis de

auditoria ou impostos. Essa mesma obrigatoriedade não se aplica ao Brasil, muito embora a educação continuada seja uma necessidade implícita ao profissional da área. (TERRES *et al.*, 2011).

Acerca da flexibilidade curricular, respeitando os preceitos legais da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), deve ser uma característica dos currículos para o atendimento das mudanças de ordem socioeconômicas e políticas. Tal como enfatiza Peleias (2006), a Resolução CNE/CES 10/2004 conferiu liberdade às IES na definição da composição curricular para alinhamento com o perfil do profissional que se pretende formar. Essa liberdade alcançada pela flexibilização curricular é apontada por alguns autores como um marco na evolução dos currículos das escolas de todo país. (MULATINHO, 2007).

O que se observa atualmente é mudança de paradigmas na concepção dos currículos e na forma como os conteúdos vem sendo tratados em sala de aula. Tal como enfatizam Slomski *et al.* (2010, p. 162):

Essa mudança paradigmática na forma de conceber o homem e sua relação com o conhecimento tem estimulado reflexões sobre o papel social da universidade nesse novo século. Sua função não é apenas capacitar os acadêmicos para novos postos de trabalho, mas, principalmente, para exercerem com consciência a cidadania, para o que a autonomia, o senso crítico e o desenvolvimento intelectual são pontos chaves no processo de inserção social e profissional. Esse entendimento corrobora a ideia de que a universidade deve zelar pela qualidade do trabalho acadêmico que realiza e pela competência dos profissionais que forma. Assim, deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores que lhes dêem condições de inserção social e profissional.

Nessa direção, para equalizar a educação aos paradigmas do mundo contemporâneo e globalizado, para que se alcance uma formação com relativa liberdade e flexibilidade, é preciso superar os restritos lineamentos dos currículos mínimos obrigatórios, de forma que as ações dos alunos sejam orientadas a partir da realidade, instalando-se, assim, “uma relação de condicionalidade da construção de conhecimentos como determinante para a construção das habilidades e competências sugeridas pelos dispositivos legais”. (SLOMSKI *et al.*, 2010, p. 162).

No que concerne a remodelagem curricular, parte-se do pressuposto de se pensar no contador partindo da necessidade de se trabalhar com currículos que possam permitir, dentre outras coisas, uma formação global. Entretanto, em que pese a importância da atualização dos currículos, no estudo desenvolvido por

Mulatinho (2007), em três universidades federais do país (nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), essa questão foi tratada, pelos docentes, como parte de um processo burocrático que apresenta algumas limitações quando experienciado na prática, como a falta de docentes qualificados para assumir novas disciplinas e as divergências de posicionamentos entre os docentes dos departamentos internos das IES.

Isso equivale dizer que, apesar da importância da atualização curricular para a formação do contador contemporâneo, alguns entraves precisam ser vencidos, para que, respeitando-se os preceitos legais, se possa conferir à educação superior a qualidade, competências e habilidades que o mercado atual exige dos profissionais.

Outro aspecto específico da formação do contador é a educação continuada. É importante saber que o Programa Mundial de Estudos em Contabilidade (PMEC), “propõe a obrigatoriedade e a supervisão de atividades ligadas à educação continuada por parte dos profissionais, podendo inclusive, ser penalizados os profissionais, pelos órgãos competentes ou da representação da classe contábil”. (MULATINHO, 2007, p. 146).

Na alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, a educação continuada é contemplada da seguinte forma:

Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional. (BRASIL, 2004, Art. 2º, § 3º).

Como já mencionado anteriormente neste estudo, o próprio Exame de Suficiência estimula os profissionais a se manterem atualizados. Sabe-se que o processo de educação continuada se aplica a todas as áreas do conhecimento e exige do profissional atualizações constantes frente às modificações que ocorrem em seus campos profissionais.

Um exemplo da necessidade da educação continuada pode ser tido pelo que ocorreu com a Lei 11.638/07 (BRASIL, 2007), que alterou e revogou dispositivos da Lei no 6.404/76, no que concerne às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Isso alterou

significativamente o exercício da profissão contábil no Brasil e exigiu do contador a necessidade de apreender novos conhecimentos acerca de suas atividades no âmbito dessa nova norma jurídico-societária para não correr o risco de ficar obsoleto no mercado.

Por sua vez, a carga horária dos cursos de graduação são estabelecidas na Resolução 2/2007 (BRASIL, 2007b), da Câmara de Educação Superior, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, preconizando nesses termos:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:
I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;
II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;
III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007 [...]. (BRASIL, 2007).

Por outro lado, o PMEC não determina a carga horária que deve ser dada aos alunos, mas esclarece que o curso não deve ser ministrado em tempo inferior a 3 anos (MULATINHO, 2007), dada sua abrangência e complexidade.

Ante o exposto, cabe chamar à atenção para o importante papel que as IESs desempenham no que se refere a formação e atualização dos acadêmicos de Ciências Contábeis, possibilitando condições para que as competências necessárias ao exercício profissional do contador possam ser alcançadas. Nunca é demais enfatizar que a flexibilização dos currículos demarcou novos rumos no âmbito do ensino superior, elevando a educação aos novos paradigmas da contemporaneidade e da globalização.

2.3 O novo perfil do profissional contábil

A profissão contábil assume um papel de grande importância no universo dos negócios diante do desenvolvimento econômico mundial e das novas exigências

mercadológicas. Pode-se dizer que o campo de atuação do contador atualmente tem se revelado promissor, com um amplo leque de possibilidades onde o profissional pode atuar. Entretanto o perfil do profissional vem se modificando no decorrer dos tempos.

Além de atuar na produção e no gerenciamento de informações para a tomada de decisão nas empresas, em virtude da pressão que obriga as empresas a aperfeiçoarem cada vez mais seu processo de planejamento, o papel do contador vem se destacando também como auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, cargos públicos, e cargos administrativos (RODRIGUES, 2009).

De acordo com Santos *et al.* (2011), a atuação do contador vem sendo impactada por fatores como a globalização e as inovações tecnológicas da informação, exigindo do profissional novas competências, habilidades e conhecimentos.

Desse entendimento emerge a necessidade de se conhecer mais profundamente as habilidades e competências que delineiam o perfil do novo profissional contábil frente às exigências do mercado atual, e é sobre isso que esta seção procurou tratar.

2.3.1 Habilidades e competências profissionais frente às exigências do mercado atual

Diversas são as características apontadas por pesquisadores que vem se dedicando a estudar o perfil do profissional contábil, revelando que além de possuir competências tradicionalmente relacionadas à Contabilidade (societária, tributária e auditoria), este profissional precisa estar apto a participar do processo de gestão das empresas, comunicando e interagindo com as demais áreas organizacionais de forma que possa contribuir com a resolução de problemas (SANTOS *et al.*, 2011).

O perfil do contador e suas habilidades e competências é um tema que vem sendo amplamente discutido entre muitos pesquisadores da área, como se observa nos trabalhos de: Pereira e Xavier (2000); Marion (2001); Schwez (2001); Cozensa (2001); Frezatti e Leite Filho (2003); Cardoso, Souza e Almeida (2006); Echternacht, Niyama e Almeida (2007); Vasconcelos *et al.* (2007); Araujo e Santana (2008); Fahl e Manhani (2009); Oliveira *et al.* (2011); Santos *et al.* (2011), dentre outros.

Na visão de Pereira e Xavier (2000), cinco desafios se apresentam aos profissionais nesse novo milênio, tais como: i) mudar a imagem da profissão; ii) superar a ideia da contabilidade tradicional; iii) apreender as informações da empresa considerando-a como um todo, de forma que os dados sejam úteis aos gestores do negócio; iv) estabelecer um canal aberto de comunicação com os usuários; e v) atuar de modo a tornar-se indispensável nas organizações, exercendo o papel de “conselheiro” nos processos decisórios.

Corroborando Schvez (2001, p. 73), ao enfatizar que “o primeiro desafio, que será vencido com os demais, é mudar a imagem. O profissional contábil passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber retransmiti-las”. Para ele, a concorrência entre as organizações exige cada vez mais um profissional diferencial, capaz de gerar outras funções para a classe contábil.

Para Marion (2001), a tendência é que as empresas sejam vistas como clientes ou quem sabe parceiras; os profissionais como fornecedores de serviços, exigindo-se por parte destes habilidade em comunicação, habilidade intelectual e habilidade no relacionamento com pessoas, além de profissionalismo, inteligência emocional e marketing pessoal.

Apoiando-se em Cosenza (2001), o profissional contábil deve ser um eterno aprendiz; ser capaz de agregar inovações tecnológicas para facilitar seu trabalho; interagir com outros profissionais em busca das melhorias para a empresa; e ser capaz de identificar as mudanças externas que influirão internamente. Assim o autor exprime:

Não há dúvida de que a profissão contábil caminha para a intelectualidade, em lugar do exagerado pragmatismo atual. Assim, a atuação do contabilista deverá ultrapassar sua área específica de atuação e se integrar com as diversas áreas de conhecimento aplicado aos negócios, como Economia, Administração, Direito etc. Isto tudo leva a crer que o contador que terá maiores condições de sobreviver, nesse novo milênio, será aquele que se propuser a mover-se da cultura analítica retrospectiva para a visão prospectiva holística, além de estar sempre aberto para aprender novos conceitos. (COSENZA, 2001, p. 61).

De acordo com Cardoso *et al.* (2006), o novo perfil do profissional contábil requer habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação no processo de gestão para atender de maneira eficaz as exigências do mercado atual.

Na concepção de Leal *et al.* (2008), o perfil profissional contador precisa ser remodelado diante das novas exigências das organizações. Para eles:

O mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo; busca-se um profissional com competências para entender o “negócio”, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente. Dessa forma, recai para os profissionais a exigência de um novo perfil, mais condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações. (LEAL *et al.*, 2008, p. 2).

Tais características também devem ser levadas em consideração pelas IES e contempladas nos currículos dos cursos, com o intuito de formar profissionais que saibam agir frente aos desafios do mercado de trabalho contemporâneo, lidando com pessoas, sabendo geri-las e trabalhando em equipe (VASCONCELOS *et al.*, 2007).

Por sua vez, Santos *et al.* (2011), ao estudarem o perfil do profissional contábil em instituições de ensino superior de Curitiba estabelecendo um comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas IES, constataram que a matriz curricular está alinhada com as exigências do mercado de trabalho.

Corroborando estudo similar realizado por Oliveira *et al.* (2011, p. 66), na cidade de Londrina, também no Paraná, indicando que “[...] as IES estão fornecendo integralmente aos seus alunos egressos os conhecimentos esperados e exigidos pelo mercado de trabalho”.

Como se observa, a educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado, ou seja, não se pode preparar o aluno para atuar nesta década com base em conteúdos de tempos remotos. É preciso que exista coerência entre os conteúdos apreendidos na universidade e as competências e habilidades que assegurem a inserção do profissional no mercado de trabalho.

2.3.2 O papel das IES diante da formação do novo perfil do profissional contábil

A formação profissional contábil é permeada por uma relação que envolve três esferas: as IES, os profissionais e os empregadores.

As IES são beneficiadas ao oferecer ensino alinhado às exigências do mercado, dado que lhes confere um diferencial competitivo. Por sua vez, os profissionais recebem formação de alto nível, conseguindo se inserir no mercado de trabalho, que sai ganhando por poder dispor de profissionais qualificados para agregar conhecimento as suas organizações (SANTOS *et al.*, 2011, p. 143).

Nesse sentido, Frezatti e Leite Filho (2003) advertem que nos cursos de graduação em Ciências Contábeis existe a necessidade de adequação do profissional contábil à realidade econômica e social, numa economia em expansão. “A formação universitária passou a confundir-se com formação profissional, fazendo com que os alunos esperem da universidade o preparo necessário ao ingresso no mercado de trabalho (seja na área privada ou na área pública)”. (ARAUJO; SANTANA, 2008, p. 2).

Muito embora se saiba que o desenvolvimento do aluno também esteja relacionado a sua conduta durante a trajetória acadêmica, através de estágios, participação em eventos, congressos, dentre outras atividades extracurriculares, as IES detêm boa parte da responsabilidade pela qualidade do ensino que proporcionam, seja na organização curricular ou na competência de seu corpo docente.

Além disso, o ensino superior deve trabalhar a estreita relação entre a teoria e prática de acordo com o contexto no qual os alunos estão inseridos, incitando assim a importância da educação continuada, tendo em vista o desenvolvimento incessante. (ECHTERNACHT *et al.*, 2007).

Para tanto, é imperioso equilibrar a comunicação entre as IES e o mercado. A elaboração de um novo currículo que atenda às novas exigências do mercado muitas vezes é imprescindível. Disciplinas como: gestão empresarial, marketing contábil, relações internacionais, planejamento estratégico, contabilidade ambiental, comunicação e liderança, serão fundamentais para a formação desse novo profissional (FAHL; MANHANI, 2009).

Guimarães *et al.* (2009, p. 312), ressalta que “as recentes mudanças na conjuntura mundial têm estimulado reflexões sobre o papel da universidade”.

Para estes autores, a formação de contadores com competência para atuar no mercado globalizado, no que tange o papel das IES, remete à discussão sobre a construção de um projeto pedagógico do curso e a elaboração de currículos adequados ao contexto econômico no qual estão inseridos, em que a formação dos

profissionais possa responder aos desafios que o mundo lhes coloca. Nesse sentido, a flexibilização curricular instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais permite “superar os estreitos contornos de currículos mínimos obrigatórios”. (GUIMARÃES *et al.*, 2009, p. 313).

Teodoro *et al.* (2012), analisaram a convergência das normas internacionais de contabilidade na educação superior, acentuando que o processo de globalização tem impactado as transformações na área contábil, sendo determinante que o curso de graduação proporcione desafios, experiências e vivências que superem conteúdos programáticos pré-definidos, e que desempenhem uma base de conhecimentos e saberes preparando os alunos para a complexidade face às transformações sociais.

Isto posto, evidencia-se o indissociável papel das IES no desenvolvimento do profissional contábil. Seu papel é de fundamental importância não apenas em relação à formação básica (graduação) do aluno, mas principalmente com a atualização de conteúdos em aderência às exigências do mercado, assumindo, dessa forma, o comprometimento com a empregabilidade desse profissional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo.

4.1 Caracterização da pesquisa

Visando atingir os objetivos propostos para este estudo, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, de caráter exploratório e abordagem qualitativa e a segunda, de caráter descritivo e abordagem quantitativa.

Na primeira etapa, a caracterização do estudo como pesquisa exploratória, justifica-se uma vez que, de acordo com Raupp e Beuren (2009, p. 80), “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. No que concerne à abordagem qualitativa, busca-se analisar com mais profundidade a questão de pesquisa de modo à “[...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. (RICHARDSON, 1999 apud RAUPP; BEUREN, 2009, p. 91). Os resultados obtidos nessa primeira fase da pesquisa são primordiais para identificação das variáveis que foram investigadas na segunda etapa.

Por sua vez, a etapa descritiva, que visa descrever a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que receberam e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, conforme Gil (1999 apud RAUPP; BEUREN, 2009, p. 81), “tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto à abordagem do problema, Raupp e Beuren (2009, p. 93), afirmam que, “a pesquisa quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”.

4.2 Campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Campus I da Universidade Federal da Paraíba,

no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), localizado na Cidade Universitária em João Pessoa-PB.

4.3 Coleta dos dados

Para a coleta de dados, os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento ou *survey*.

De acordo com Raupp e Beuren (2009, p. 87), “no que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento”.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Neste estudo, a pesquisa por fontes e publicações priorizou aquelas diretamente relacionadas com o ensino da contabilidade e as exigências do mercado contemporâneo, preferencialmente publicadas nos últimos 5 anos.

Na pesquisa levantamento ou *survey* o instrumento adotado para a coleta dos dados foi o questionário, que segundo Lakatos e Marconi (1999, p. 100), “[...] é um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas”. Raupp e Beuren (2009), afirmam que a pesquisa tipo *survey* é muito utilizada em estudos descritivos, e tem se revelado uma importante tipologia de pesquisa nas ciências contábeis, pois as informações coletadas ajudam a mapear a realidade da população estudada e contribuem para estimular estudos futuros.

O questionário foi desenvolvido em quatro blocos de acordo com os objetivos propostos para este estudo e apoiou-se nos estudos de Silva (2008), Leal, Soares e Sousa (2008), Rodrigues (2009) e Domingos (2013), com as devidas adaptações. No primeiro bloco foram elaboradas seis questões com alternativas de múltipla escolha, visando à identificação do perfil do aluno (sexo, idade, trabalho, etc.). Nos blocos II, III e IV, foram apresentadas afirmativas com cinco alternativas em escalas de concordância, que objetivam identificar a percepção dos alunos do curso quanto à formação acadêmica que receberam e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, contemplando: exigências profissionais, conteúdos curriculares específicos (competências) e a percepção geral do aluno que permeia essa relação. As alternativas foram construídas, utilizando a

escala Likert de cinco pontos, nas quais o aluno deve atribuir conceitos de 1 (concordo totalmente) a 5 (discordo totalmente), de acordo com o modelo adotado por Panucci-Filho *et al.* (2011).

4.4 Universo e amostra

De acordo com Gil (2010), o universo compreende o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Enquanto a amostra, segundo Vergara (2004, p. 50), “é uma parte do universo escolhido segundo algum critério de representatividade”.

Neste estudo o universo foi constituído pelos alunos que estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno do curso de Ciências Contábeis da UFPB, em ambos os períodos em que o curso é ofertado (diurno e noturno) e que corresponde a 173 estudantes. A amostra foi composta pelos alunos que responderam o questionário, perfazendo um total de 105 alunos.

Os alunos matriculados nos períodos definidos na população amostral foram selecionados pelo fato de já terem cursado, em período anterior a estes, a disciplina de Laboratório Contábil I, uma vez que essa disciplina contempla a prática de constituição de empresas, controle financeiro, práticas trabalhistas, práticas fiscal e contábil, além de outras disciplinas específicas da área, o que propicia ao acadêmico a vivência prática do ambiente de trabalho do contador. Para a pesquisa, o fato do aluno já ter cursado boa parte do curso é importante, pois sua visão do mercado amplia-se e isso contribui com sua análise e percepção acerca do processo de desenvolvimento das competências necessárias para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil.

4.5 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos, por meio das ferramentas do programa Microsoft Office Excel. A quantificação dos dados do primeiro bloco de perguntas se deu por meio de estatística descritiva (percentual).

No segundo bloco, para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o Ranking Médio (RM) para o

questionário que utilizou escala tipo Likert de 5 pontos para mensurar o grau de concordância dos sujeitos que responderam os questionários, utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, através da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 foram considerados como concordantes e, maiores que 3, como discordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 foi considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco.

Para o cálculo do RM utilizou-se o método de análise de escala do tipo Likert apresentado por Malhotra (2001) e os exemplos e procedimentos propostos por Oliveira (2005), como sugere a Tabela 1.

Tabela 1 – Exemplo de avaliação das barreiras de entrada

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					RM
	1	2	3	4	5	
É necessária uma grande área de terra para entrar no negócio de Sementes de soja?	3	2	1			2,7

Fonte: Oliveira, 2005.

Sendo:

$$\text{Média Ponderada} = (3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16.$$

$$\text{Logo, o RM} = 16 / (3+2+1) = \mathbf{2,7}.$$

Os resultados obtidos foram analisados e discutidos com base nos objetivos propostos, confrontando-os com a literatura.

4.6 Variáveis

O objetivo da definição de variáveis é torná-las claras e compreensivas, a fim de não deixar alguma margem de erro no momento de interpretação dos elementos da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 1999).

Neste estudo, foram contempladas no instrumento de coleta de dados as variáveis: perfil do aluno, exigências profissionais e as demandas de mercado, competências necessárias e percepção do aluno sobre a formação acadêmica que estão recebendo e sua preparação para ingressar no mercado de trabalho.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos que estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno, perfazendo um total de 105 estudantes que responderam o questionário.

5.1 O curso de Ciências Contábeis da UFPB

Historicamente, o Curso de Ciências Contábeis da UFPB foi instituído em 1956, tendo passado por diversas alterações desde então. Em 1971 foram discutidos os ciclos de estudos e a duração mínima do curso através do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Em 1974 o curso passou a ter duração de 2.700 horas, alterada novamente em 1978 para 2.715 horas. (BARBOSA *et al.*, 2008).

Como relatam Barbosa *et al.* (2008), em 1992 o curso passou por novas alterações, onde foram fixados os conteúdos mínimos e a duração dos cursos. Em 1994, por meio da Resolução 09/94 do CONSEPE, a estrutura curricular da Resolução 03/92 foi ajustada, passando a ser conferido aos seus alunos egressos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis. O curso tinha duração mínima de 2.850 horas/aulas distribuídas em: disciplinas obrigatórias (2.580 horas/aula), disciplinas eletivas (240 horas/aula) e disciplina de legislação específica (30 horas/aula).

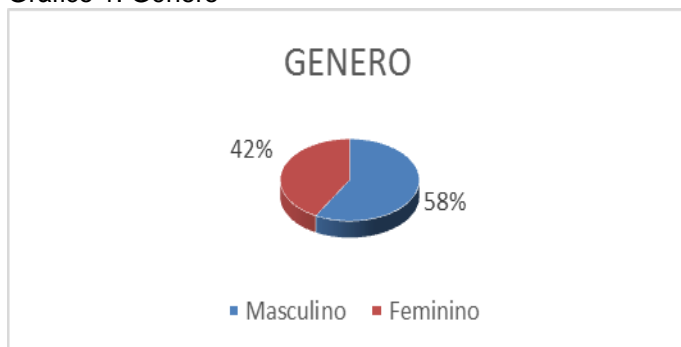
Essa estrutura curricular perdurou até o ano de 2006 onde foi regulamentado pela Resolução nº 46/2006 do CONSEPE e passou a ter uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula. O Curso de Ciências Contábeis da UFPB, campus I de João Pessoa, apresenta composição curricular formada por conteúdos básicos profissionais, conteúdos complementares obrigatórios, conteúdos complementares optativos e conteúdos complementares flexíveis (Anexo A). (UFPB, 2006).

5.1.1 Perfil de alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB

Os participantes estudantes estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno, perfazendo um total de 105 estudantes.

Dos participantes, 58% são do sexo masculino e 42% do sexo feminino, como se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1: Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A faixa etária dos estudantes (Gráfico 2), apresenta maior prevalência entre 20 e 30 anos de idade (88%), o que revela uma comunidade acadêmica relativamente jovem.

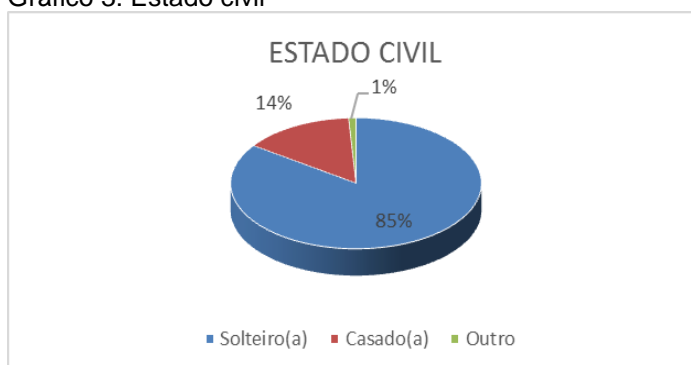
Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em relação ao estado civil (Gráfico 3), a maioria dos respondentes é solteiro (85%), 14% são casados e 1% escolheu a opção “outro”.

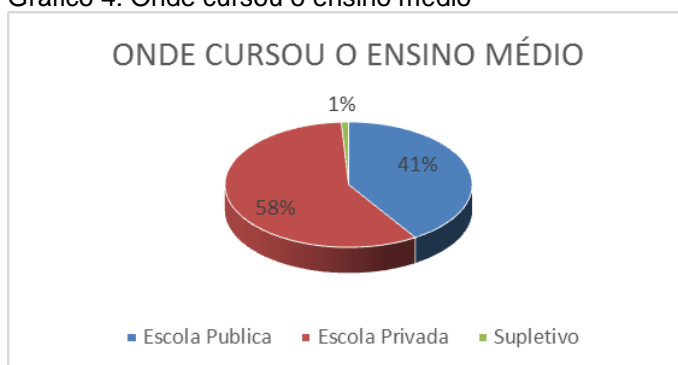
Gráfico 3: Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Acerca do tipo de escola em que os estudantes cursaram o ensino médio, 58% cursaram em estabelecimentos de ensino privado, 41% em escolas públicas e apenas 1% fez curso supletivo, como ilustra o Gráfico 4.

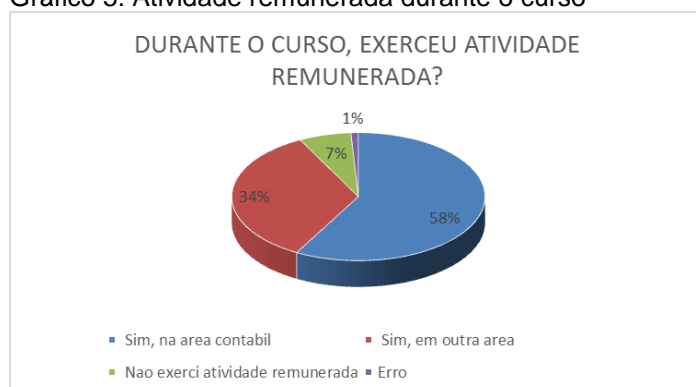
Gráfico 4: Onde cursou o ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

É possível observar que a maioria dos alunos exerceu atividade remunerada na área contábil durante o curso, o que representa 58%, seguido de 34% que exerceram atividades em outras áreas, 7% que não exerceram e 1% deixou de responder a questão, como demonstra o Gráfico 5.

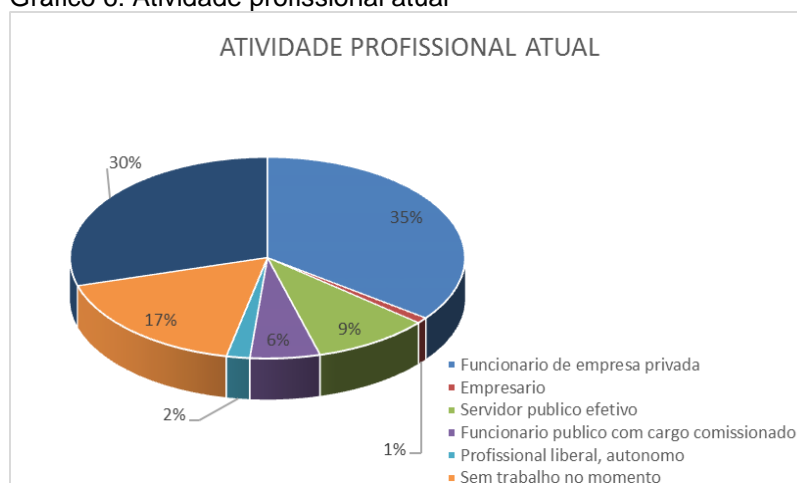
Gráfico 5: Atividade remunerada durante o curso



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As atuais atividades profissionais dos estudantes são variadas, como se observa no Gráfico 6. Dentre os estudantes, 35% são funcionários de empresas privadas, 17% estão sem trabalho no momento, 9% são servidores públicos efetivos (concursados), 6% são funcionários públicos exercendo cargos comissionados, 1% é empresário e 30% escolheram a opção “outros” sem especificação da atividade. Entretanto, é possível considerar um percentual de 65% dos estudantes atuando na área privada e 15% na área pública.

Gráfico 6: Atividade profissional atual



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

5.1.2 Percepção dos alunos quanto à formação e o ingresso no mercado de trabalho

Nesta seção são apresentados os resultados que buscam estabelecer uma relação direta entre a percepção dos alunos em relação à formação que estão recebendo e suas expectativas de ingresso no mercado de trabalho. Nesta fase da

pesquisa a análise centrou-se em três blocos de questões que integraram o questionário: as exigências profissionais (Tabela 2), as competências (Tabela 3), e a percepção do aluno quanto à formação e ingresso no mercado (Tabela 4).

O conjunto de dados foi avaliado por meio do Ranking Médio (RM), obtido a partir da tabulação das notas atribuídas pelos participantes tendo por base a escala do tipo Likert de 5 pontos, nas quais o aluno atribuiu conceitos de 1 (CT - concordo totalmente), 2 (CP - concordo parcialmente), 3 (I - indiferente), 4 (DP - discordo parcialmente) e 5 (DT - discordo totalmente). Este ranking aponta para o nível de concordância ou discordância das assertivas e foi obtido através da multiplicação do número de respostas de cada assertiva pelo valor da nota e dividido pelo número de respostas (OLIVEIRA, 2005).

Analisando individualmente as respostas da Tabela 2, é possível observar que o nível de concordância dos estudantes sobre as exigências do mercado para conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas, como mostra o RM geral, não alcançou valores acima de três, ou seja, o limiar de avaliação que indica discordância ou indiferença nessa assertiva foi superado. Como se observa na frequência dos sujeitos, metade deles concorda totalmente com a assertiva (n = 50), seguido de 39 estudantes que concordam parcialmente com ela.

Considerando o nível de concordância sobre a exigência do mercado de uma linguagem moderna e inovadora dos contadores (assertiva 2), o resultado também não alcançou valores superiores a três, revelando concordância nessa assertiva. O mesmo ocorre com as assertivas 3, 6, 7 e 8, onde os estudantes, em sua maioria, não apresentaram discrepâncias em relação às respostas individuais.

Nas assertivas 4, 5 e 9, o limiar ficou mais próximo dos três pontos, revelando maior proximidade com opiniões neutras. Nestas questões nota-se que as avaliações dos estudantes não revelam uma percepção linear.

Tabela 2 – Bloco II: Exigências profissionais (continua)

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	RM
1. O mercado exige conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas.	50	39	6	6	4	1,8
2. O mercado exige uma linguagem moderna e inovadora dos contadores.	49	41	7	4	4	1,79
3. O mercado exige posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.	60	29	6	6	4	1,7

Tabela 2 – Bloco II: Exigências profissionais (conclusão)

4. O mercado exige que o contador esteja sempre presente para auxiliar nas tomadas de decisão.	43	32	13	12	5	2,1
5. O mercado atribui ao contador a responsabilidade do sucesso ou insucesso da empresa já que as informações contábeis auxiliam no processo de tomada de decisão.	13	42	24	19	7	2,7
6. O mercado exige que o contador seja prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil.	61	34	5	1	4	1,6
7. O mercado exige um profissional que constantemente se atualize.	78	15	6	2	4	1,5
8. O mercado exige que o contador dê assistência ao cliente além dos serviços contábeis.	39	40	13	9	4	1,7
9. O mercado exige que o contador seja um orientador no tocante a tomada de decisões.	39	40	10	12	4	2,06

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na tabela 3 encontram-se os resultados do terceiro bloco de perguntas do questionário, e dizem respeito às competências acadêmicas. Nesse bloco, observa-se uma frequência maior de sujeitos que tendem a considerar as assertivas parcialmente verdadeiras e com índices consideráveis de neutralidade, resultando em RMs bem próximos da escala de 3 (indiferente).

Um fator que merece ser destacado nesse bloco de perguntas, diz respeito às assertivas 3, 4 e 5, onde o RM alcançou valores bem próximos de 3. Nas assertivas 6 e 7, o RM revelou um alto índice de discordância. Ao analisar a frequência dos sujeitos, observa-se que os níveis de discordância foram consideravelmente evidenciados. Sabe-se que, embora o aprendizado não ocorra de forma similar para todos os sujeitos, uma vez que isso também exige um esforço individual, o papel das IES implica em “[...] zelar pela qualidade do trabalho acadêmico que realiza e pela competência dos profissionais que forma”, como já discutido no aporte teórico deste estudo. (SLOMSKI *et al.*, 2010, p. 162).

Além disso, é indiscutível a necessidade de equilibrar os conteúdos curriculares às exigências do mercado, através da elaboração de currículos que contribuam para a formação de um profissional apto para o pleno exercício de suas atividades (FAHL; MANHANI, 2006).

É importante destacar, que a amostra foi composta por alunos que estão cursando os 7º, 8º, 9º e 10º períodos, e que já cursaram a disciplina de Laboratório Contábil I, além de outras disciplinas específicas da área, o que deveria propiciar um

conhecimento mais aprimorado de suas competências profissionais. Entretanto, ter conhecimento sobre as Normas Contábeis de forma satisfatória para atender as demandas do mercado (assertiva 6), encontrou um RM com valor superior a 3, o que demonstra que boa parte dos estudantes não se sentem preparados para tanto.

Tabela 3 – Bloco III: Competências: conteúdos curriculares específicos

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	RM
1. O curso de ciências contábeis me proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais	10	56	18	16	5	2,52
2. Tenho capacidade de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.	6	40	34	21	4	2,78
3. Os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso atendem os requisitos do mercado.	5	49	26	21	4	2,71
4. O curso qualificou-me para identificar, avaliar e gerenciar riscos.	6	45	26	20	8	2,8
5. O curso trabalha com conteúdos atualizados e estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (experiência prática, estágios, etc.).	12	36	23	27	7	2,82
6. Meu conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.	1	35	32	28	9	3,09
7. Possuo conhecimentos contábeis suficientes para atuar na área pública.	3	31	22	29	20	3,3
8. Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória	14	44	27	19	1	2,51
9. Possuo capacidade de contribuir na redução de custos de uma entidade.	11	55	16	19	4	2,52
10. Tenho conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras.	12	55	16	20	2	2,47
11. Consigo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.	11	33	31	25	5	2,8

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O quarto e último bloco do questionário buscou evidenciar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, como demonstra a Tabela 4.

Em relação aos esforços individuais de participação em atividades complementares, como congressos, seminários e palestras (assertiva 1), tem-se um RM bem próximo a 3, evidenciando considerável neutralidade e discordância.

Entretanto, ao depararem-se com a afirmação sobre a importância da

educação continuada (assertiva 2), a frequência dos sujeitos revelou alto índice de concordância, incitando assim a necessidade do aprimoramento profissional que não deve cessar com a graduação. (ECHTERNACHT *et al.*, 2007).

A adequação da grade curricular do curso da UFPB à formação do contador atual (assertiva 3), encontrou limiar igual a 3, o maior índice de neutralidade e discordância atingido nesse bloco.

Sobre estar adquirindo as competências necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho, ressalta-se concordância parcial na frequência dos sujeitos (n=56).

Nas assertivas 5 e 6, como mostra o RM geral, não alcançou valores acima de três, ou seja, o limiar de avaliação que indica discordância ou indiferença nessa assertiva foi superado.

Tabela 4 – Bloco IV: Percepção do aluno quanto à formação e ingresso no mercado

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	RM
1. Participo com frequência de atividades acadêmicas como congressos, seminários e palestras.	9	41	27	18	10	2,8
2. Compreendo a importância da educação continuada (pós-graduação, etc.).	62	24	12	4	3	1,7
3. A grade curricular do curso da UFPB é adequada à formação do contador atual.	7	40	23	20	15	3,0
4. Estou adquirindo as competências necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho.	18	56	18	11	2	2,3
5. Acho que a profissão de contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais.	40	43	13	7	2	1,9
6. Considero ser uma formação com boas oportunidades de trabalho.	56	35	7	3	4	1,7

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os blocos III e IV buscaram responder, de forma mais incisiva, a questão problema da pesquisa, que visava identificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB a respeito da sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado profissional contemporâneo. Depreende-se da análise, que esses alunos, ao avaliarem se estão adquirindo as competências necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho, não revelaram concordância total com a questão. Dessa forma, mesmo que demonstrem compreender as exigências do mercado e o pesado conjunto de requisitos legais aos quais estão

sujeitos para o exercício da profissão, é razoável aceitar que ainda existem lacunas entre os conteúdos curriculares trabalhados no curso e a efetiva adequação às exigências do mercado de trabalho, como evidencia o RM com limiar 3 encontrado na assertiva “A grade curricular do curso da UFPB é adequada à formação do contador atual”. Por isso é de supor que a formação que estão recebendo ainda requer adequação ao cenário que esses alunos irão enfrentar após a conclusão do curso.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.

Com base nos resultados alcançados, constatou-se que a maioria dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFPB são homens, prevalecendo uma faixa etária entre vinte e trinta anos, a maioria solteiros. Boa parte dos respondentes cursou o ensino médio em escolas particulares. Foi constatado ainda que a maioria dos alunos exerceu atividade remunerada durante o curso e, atualmente, atuam em empresas privadas e no setor público. Há um percentual de alunos que se encontra sem trabalho no momento. Esses resultados permitiram identificar o perfil dos alunos do curso.

Também foram investigadas questões específicas, buscando identificar o nível de concordância dos respondentes sobre exigências profissionais, competências e percepção quanto à formação e o preparo para ingressar no mercado de trabalho.

Diante das análises feitas, constatou-se maior grau de concordância sobre as exigências do mercado levantadas no questionário, em relação aos seguintes aspectos: ter conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas; possuir uma linguagem moderna e inovadora; estar presente para auxiliar nas tomadas de decisão nas empresas; estar ciente da responsabilidade do sucesso ou insucesso da empresa já que as informações contábeis auxiliam no processo de tomada de decisão; ser prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil; manter-se atualizado; dar assistência ao cliente além dos serviços contábeis; e orientar os processos de tomada de decisões.

Em relação às competências adquiridas no decorrer do curso, identificou-se uma frequência maior de sujeitos que consideraram as assertivas parcialmente verdadeiras e com índices consideráveis de neutralidade. O grau de concordância com a afirmação “Possuo conhecimentos contábeis suficientes para atuar na área pública”, alcançou um RM superior a 3, o revela que os alunos não estão seguros ou não adquiriram conhecimentos suficientes no decorrer do curso para atuar no setor público. De igual forma, a assertiva “Meu conhecimento sobre as Normas Contábeis

é suficiente para atender as demandas do mercado”, também se aproximou de um elevado grau de discordância. Nesta última, apenas um aluno revelou concordância total. Outras competências igualmente importantes para a formação do futuro contador, também não alcançaram grau positivo de concordância, como o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais; a capacidade de projetar cenários de negócios promissores para as empresas; a capacidade de identificar, avaliar, gerenciar riscos e contribuir na redução de custos de uma entidade; o conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras; e o domínio para realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.

Além disso, depreende-se da pesquisa que os alunos não concordam totalmente que os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso estão alinhados com os requisitos do mercado e que o curso trabalha com conteúdos atualizados ou que estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula. Diante disso, os respondentes também revelam grau de concordância parcial e elevada neutralidade ao avaliarem a assertiva “Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória”.

No que tange à percepção dos alunos quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, a pesquisa revelou informações importantes. Preliminarmente, os respondentes, em sua maioria, não participam regularmente de atividades extracurriculares, como congressos, seminários e palestras, também não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado, e, de forma mais incisiva, revelam discordância na assertiva de que “A grade curricular do curso da UFPB é adequada à formação do contador atual”.

Entretanto, boa parte dos sujeitos da pesquisa reconhece a importância da educação continuada, estão conscientes de que a profissão de contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais, e, reconhecem se tratar de uma formação com boas oportunidades de trabalho.

6.1 Considerações finais

Os resultados alcançados corroboram os estudos citados no referencial teórico desta pesquisa no sentido de reafirmar a necessidade de equilibrar os

conteúdos curriculares às exigências do mercado, através da elaboração de currículos que contribuam para a formação de um profissional apto para atuar em um mercado globalizado, uma vez que as questões investigadas abrangem, na sua maioria, questões relacionadas à formação e o preparo do aluno para ingressar no mercado de trabalho.

Sendo assim, explicita-se o desejo de que esta pesquisa figure como estímulo à reflexão dos coordenadores, professores e estudantes, pois ambos, docentes e discentes, são sujeitos deste processo, onde, de um lado, existe a responsabilidade e o compromisso da IES, em zelar pela qualidade do trabalho acadêmico que realiza e pela competência dos profissionais que forma. Assim, emprestamos as palavras de Slomski *et al.* (2010), para afirmar que a Universidade deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores que assegure aos estudantes condições de inserção social e profissional. E do outro lado, a responsabilidade e o comprometimento do aluno em buscar os melhores meios para enriquecer sua formação profissional.

Ante o exposto, chega-se a compreensão de que a formação superior em Contabilidade deve alinhar seus conteúdos a uma estrutura curricular que possibilite qualificar o futuro profissional com as competências e habilidades em consonância com as atuais exigências do mercado.

6.2 Recomendações

Como sugestão para futuras investigações acredita-se na contribuição desta pesquisa para impulsionar pesquisas mais detalhadas no tocante à importância da formação acadêmica no preparo para a inserção do profissional no mercado.

Nessa direção, sugere-se que sejam adicionadas outras variáveis que permitam a verificação da influência de fatores comportamentais nas respostas dos estudantes. E, por fim, deve-se arrolar que os dados trabalhados nesta pesquisa ainda podem ser analisados por meio de técnicas estatísticas diferentes, com a finalidade de se alcançar conclusões diversas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8º, 2008, São Paulo, **Anais... Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil**, 2008.

BARBOSA, E.T.; ARAUJO, V. S.; MORAIS, E. F. A percepção dos discentes e docentes de uma IES publica acerca da importância do estudo da história da contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado/RS. **Anais... Gramado: 2008.**

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Casa Civil, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 289/2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** Brasília: CNE/CES, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10/2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 269/2004. **Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.** Brasília: CNE/CES, 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269_04.pdf>. Acesso em: 11 out. 2013.

_____. Presidência da República. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Brasília: Casa Civil, 2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Brasília: Câmara de Educação Superior, 2007b.

_____. Presidência da República. Lei n. 12.249, de 11 de junho de 2010. **Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969.** Brasília: Casa Civil, 2010.

CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.3, n.3, p. 275-284, set./dez., 2006.

CAVALCANTE, D. S.; AQUINO, L. D. P. de; DE LUCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; BUGARIM, M. C. C. Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/905/865>>. Acesso em: 3 nov. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Abordagens éticas para o profissional contábil.** Brasília: CFC, 2003.

_____. Notícias. **Exame de Suficiência será exigido a partir de agosto.** 2010. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br/index.php?cmd=noticias&id=154>>. Acesso em: 13 nov. 2011.

COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 130, p. 43-63, jul./ago. 2001.

DOMINGOS, L. C. **A percepção dos estudantes de contabilidade quanto às competências do contador elaborar um plano de negócios.** Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

ECHTERNACHT, T. H. de S.; NIYAMA, J. K.; ALMEIDA, C. O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. de S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 13, n. 18, 2009.

FISCHBORN, N. H.; JUNG, C. F. **Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado**. 2011. Disponível em: <<https://contabeis.faccat.br/revista/edicao01/0003.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

FREITAS, L. L.; MACHADO, D. G.; DOMINGUES, M. J. C. S. A graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande - FURG: sua evolução através de um resgate histórico. **SINERGIA**, Rio Grande, v. 15, n. 1, 2011.

FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXVIII, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, I. P.; SILVA, A. C. R. da; GOMES, S. M. da S.; SLOMSKI, V. G.; ARAÚJO, A. M. P. Uma análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2010**. Brasília: INEP, 2011.

_____. **Censo da educação superior: 2011**. Resumo técnico. Brasília: INEP, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEAL, E.; SOARES, M.; SOUSA, E. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ano 5, v. 1, n. 10, dez. 2008. Disponível em: <<https://150.162.1.115/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre:

Bookman, 2001.

MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, J. A. C. O ensino da contabilidade em Portugal: debater o presente e preparar o futuro. **Revista de Contabilidade e Comércio**, v. LV, n. 237, Portugal, 2005, p. 27-53.

MULATINHO, C. E. S. **Educação contábil**: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2700/1/Dissert_Caio%20Eduardo%20Mulatinho.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2013.

OLIVEIRA, L. H. de. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

OLIVEIRA, C. R.; GOMES, G.; RAUSCH, R. B.; CUNHA, P. R. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. de 2011.

PANUCCI-FILHO, L.; CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; ESPEJO, M. M. S. B. Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, art. 2, p. 20-34, jan./mar. 2013.

PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. R. **Cont. Fin. USP**, São Paulo, Edição 30 anos de doutorado, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2013.

PEREIRA, A. C.; XAVIER, M. Q. Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos. **Revista Álvares Penteado - FECAP**, São Paulo, n. 5, dez. 2000.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, A. K. S. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Juína, 2009.

SANTOS, D. F. dos; SOBRAL, F. de S.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. dos. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez., 2011.

SCHIMIDT, P.; OTT, E. SANTOS, J. L.; FERNANDES, A. C. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 1º semestre 2012.

SCHWEZ, N. Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 30, n. 130, jul./ago. 2001.

SILVA, R. M. P. da. **Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho**: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), UnB/UFPB/UFRN, Brasília, 2008. 93 f.

SLOMSKI, V. G.; SILVA, A. C. R. da; GOMES, S. M. da S.; GUIMARÃES, I. P. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, FEA-RP/USP, v. 4, n. 8, p. 160-188, jan./abr. 2010.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **R. Adm. Eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008.

TELLES, P. de M.; BARROS, E. Mapeamento de cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil. **Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas**, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/ansem/article/view/6956/0>>. Acesso em 10 out. 2013.

TERRES, J. C.; SIMONI, P. R.; PEREIRA, P.; TIMMERMANS, C.; LIZOTE, S. A.; LANA, J. Exame de Suficiência da profissão contábil: um estudo envolvendo o posicionamento de contabilistas e estudantes do curso de Ciências Contábeis a respeito de sua aplicabilidade. **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

TEODORO, A. F. de O.; MACEDO, D. L. de; TEODORO, J. C. **Um estudo sobre o impacto da convergência contábil na educação superior**. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97857?show=full>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão. **Resolução n. 46/2006**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade. João Pessoa: UFPB, 2006.

VASCONCELOS, A. L. F. de S.; SILVA, M. F. N. da; LIMA, C. de A.; MELO, E. dos A. T. de. Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 2, n. 1, p. 72-83, out/dez, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA O LEVANTAMENTO DE DADOS



Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 Departamento de Finanças e Contabilidade
 Curso de Ciências Contábeis
 Comissão de TCC



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro (a) acadêmico (a),

Agradecemos desde já sua disponibilidade em participar desta pesquisa. Trata-se de um estudo para fins acadêmicos, de conclusão do curso de Ciências Contábeis desta Instituição, que tem por objetivo conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que receberam e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho. As respostas devem ser as mais sinceras possíveis, considerando que a pesquisa poderá resultar em alternativas que venham contribuir para sua melhor satisfação.

Identificação

Semestre letivo: _____ Turno: _____

Bloco I – Informações pessoais: perfil do aluno

1. Gênero () Masculino () Feminino	
2. Faixa etária () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () Acima de 60 anos	
3. Qual o seu estado civil? () Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado (a) () Viúvo (a) () Outro	
4. Onde cursou o ensino médio? () Escola pública () Escola privada () Supletivo	
5. Durante o curso, exerceu atividade remunerada? () Sim, na área contábil () Sim, em outra área () Não exerci atividade remunerada	
6. Atividade profissional atual:	
() Funcionário de empresa privada	() Profissional liberal / autônomo
() Empresário	() Trabalhador informal
() Servidor público efetivo	() Sem trabalho no momento
() Funcionário público com cargo comissionado	() Outros

Para responder as questões dos Blocos II, III e IV a seguir, considere as escalas: **CT** - concordo totalmente/ **CP** - concordo parcialmente/ **I** - indiferente/ **DP** - discordo parcialmente/ **DT** - discordo totalmente.

Bloco II – Exigências profissionais

Identifique com um "X" seu grau de concordância em relação às exigências profissionais do mercado de trabalho atual, utilizando as escalas.					
AFIRMATIVAS	ESCALAS				
	CT	CP	I	DP	DT
	1	2	3	4	5
1. O mercado exige conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas.					
2. O mercado exige uma linguagem moderna e inovadora dos contadores.					
3. O mercado exige posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.					
4. O mercado exige que o contador esteja sempre presente para auxiliar nas tomadas de decisão.					
5. O mercado atribui ao contador a responsabilidade do sucesso ou insucesso da empresa já que as informações contábeis auxiliam no processo de tomada de decisão.					
6. O mercado exige que o contador seja prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil.					
7. O mercado exige um profissional que constantemente se atualize.					
8. O mercado exige que o contador dê assistência ao cliente além dos serviços contábeis.					
9. O mercado exige que o contador seja um orientador no tocante a tomada de decisões.					

Bloco III – Competências: conteúdos curriculares específicos

Identifique com um "X" seu grau de concordância em relação às competências apreendidas através dos conteúdos curriculares específicos, utilizando as escalas.					
AFIRMATIVAS	ESCALAS				
	CT	CP	I	DP	DT
	1	2	3	4	5
1. O curso de ciências contábeis me proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais					
2. Tenho capacidade de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.					
3. Os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso atendem os requisitos do mercado.					
4. O curso qualificou-me para identificar, avaliar e gerenciar riscos.					
5. O curso trabalha com conteúdos atualizados e estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (experiência prática, estágios, etc.).					
6. Meu conhecimento sobre as normas contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.					
7. Possuo conhecimentos contábeis suficientes para atuar na área pública.					
8. Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória.					
9. Possuo capacidade de contribuir na redução de custos de uma entidade.					
10. Tenho conhecimento suficiente para elaborar e analisar demonstrações financeiras.					
11. Consigo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.					

Bloco IV – Percepção do aluno quanto à formação e ingresso no mercado

Identifique com um "X" seu **grau de concordância** em relação à formação acadêmica que está recebendo e sua preparação profissional para atender os requisitos do mercado de trabalho, utilizando as escalas.

AFIRMATIVAS	ESCALAS				
	CT	CP	I	DP	DT
	1	2	3	4	5
1. Participo com frequência de atividades acadêmicas como congressos, seminários e palestras.					
2. Compreendo a importância da educação continuada (pós-graduação, etc.).					
3. A grade curricular do curso da UFPB é adequada à formação do contador atual.					
4. Estou adquirindo as competências necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho.					
5. Acho que a profissão de contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais.					
6. Considero ser uma formação com boas oportunidades de trabalho.					

ANEXO A: ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

COMPOSIÇÃO CURRICULAR CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS Modalidade: Bacharelado

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Português Instrumental	04	60	
Introdução à Sociologia	04	60	
Administração I	04	60	
Administração Financeira	04	60	Administração I
Instituição ao Direito Público e Privado	04	60	
Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária	04	60	
Direito Tributário	04	60	
Direito Empresarial	04	60	
Economia I	04	60	
Mercado Financeiro e de Capitais	04	60	
Matemática I	04	60	
Matemática Financeira	04	60	Matemática I
Estatística	04	60	
História do Pensamento Contábil	04	60	
Contabilidade I	04	60	
Contabilidade II	04	60	Contabilidade I
Contabilidade III	04	60	Contabilidade II
Contabilidade IV	04	60	Contabilidade III
Contabilidade Internacional	04	60	
Contabilidade Pública	04	60	
Contabilidade de Custos	04	60	
Métodos Quantitativos Aplicado à Contabilidade	04	60	
Contabilidade Gerencial	04	60	
Princípio de Computação	04	60	
Total	96	1.440	
1.2 Estágio Curricular			
Laboratório Contábil I	16	240	
Laboratório Contábil II	16	240	Laboratório Contábil I

Total	32	480	
TOTAL (1.1 + 1.2)	128	1.920	
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Pesquisa Aplicada à Contabilidade	04	60	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	
Trabalho de Conclusão do Curso	04	60	Metodologia do Trabalho Científico
Ética Geral e Profissional	04	60	
Teoria da Contabilidade	04	60	
Análise das Demonstrações Contábeis	04	60	
Análise de Custos	04	60	
Auditoria Contábil	04	60	
Controladoria Organizacional	04	60	
Perícia e Arbitragem Contábil	04	60	
Sistemas de Informações Contábeis	04	60	
TOTAL	44	660	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos/ 240 horas)			
Introdução à Filosofia	04	60	
Introdução à Psicologia	04	60	
Auditoria Contábil II	04	60	
Chefia e Liderança	04	60	
Gestão Contábil	04	60	
Contabilidade Social	04	60	
Contabilidade Rural	04	60	
Contabilidade Atuarial	04	60	
Contabilidade Hospitalar	04	60	
Contabilidade Estratégica	04	60	
Contabilidade da Construção Civil	04	60	
Contabilidade de Hotelaria e Restaurantes	04	60	
Contabilidade Tributária	04	60	
Contabilidade para Organizações do Terciário	04	60	
Consultoria em Contabilidade	04	60	
Inglês I	04	60	
Inglês II	04	60	
Espanhol I	04	60	
Espanhol II	04	60	

Administração Mercadológica	04	60	
Fundamentos de Análise de Investimentos	04	60	
Economia II	04	60	
Orçamento e Finanças Governamental	04	60	
Orçamento Empresarial e Planejamento Estratégico	04	60	
Economia das Organizações	04	60	
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (Mínimo de 04 créditos/ 60horas)			
Temas Especiais em Contabilidade	04	60	
Total	04	60	
Total (2.1 + 2.2 + 2.3)	64	960	
Total	192	2.880	

Fonte: http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2006/Rsep46_2006.htm